



**DIA DE CAMPO: PONTE ENTRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A
PRODUÇÃO FAMILIAR DO UMBU GIGANTE**

***FIELD DAY: BRIDGE BETWEEN UNIVERSITY EXTENSION AND FAMILY
PRODUCTION OF UMBU GIGANTE***

***DÍA DE CAMPO: PUENTE ENTRE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y PRODUCCIÓN
FAMILIAR DE UMBU GIGANTE***

Bárbara Dantas Fontes Soares¹

Valdemiro Conceição Junior²

Eduardo Luís Oliveira Ganem³

Raquel Cardoso Guimarães⁴

Maria Emília Pires Ataíde⁵

Marcelo Campos Pereira Sousa⁶

Resumo: O relato de experiência refere-se ao Segundo Dia de Campo do Umbu Gigante, realizado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), o qual contou com a participação de acadêmicos, pesquisadores, professores; instituições de ensino, instituição governamental estadual, municipal, prefeituras, secretarias de desenvolvimento regionais, associações comunitárias, entre outras empresas parceiras comprometidas com o desenvolvimento rural. O dia de campo é uma importante ação de extensão, especialmente para capacitar agricultores familiares e outros interessados no cultivo do umbu gigante por meio de troca de informações práticas e teóricas sobre os métodos adequados de implantação, manejo e comercialização desse fruto. Ao capacitar os agricultores, esta metodologia visa incentivar uma forma sustentável de gerar trabalho e encorajar os agricultores a permanecerem no campo. Por sua vez, ao incluir a comunidade acadêmica no processo de extensão, a universidade não só

¹ Doutora em Genética e Melhoramento, pela Universidade Federal de Viçosa. Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4596-0960> E-mail: barbarafontes@uesb.edu.br

² Doutor em Ciência Animal, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3030-2275> E-mail: valdemiro.junior@uesb.edu.br

³ Mestre em Agronomia, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professor dos cursos de Agropecuária e Agroecologia no Centro Territorial Profissional (CETEP), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0021-2782> E-mail: eganem90@gmail.com

⁴ Graduanda em Agronomia, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3533-514> E-mail: 202020804@uesb.edu.br

⁵ Graduanda em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8418-4190> E-mail: 202020812@uesb.edu.br

⁶ Graduando em Agronomia, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0616-6933>. E-mail: 202220860@uesb.edu.br

beneficia o desenvolvimento profissional dos graduandos, mas também contribui para a melhoria das habilidades e conhecimentos dos agricultores, possibilitando que o umbu gigante se torne uma fonte de renda viável. Por conseguinte, isso estimula o crescimento econômico das áreas rurais e reforça a reprodução social da agricultura familiar.

Palavras-chave: Umbu Gigante. Semiárido brasileiro. Agricultura familiar.

Abstract: *The experience report refers to the Second Field Day of Umbu Gigante, held by the State University of Southwest Bahia (UESB), which included the participation of academics, researchers, teachers; educational institutions, state and municipal government institutions, city halls, regional development departments, community associations, among other partner companies committed to rural development. The field day is an important extension action, especially to train family farmers and others interested in the cultivation of giant umbu through the exchange of practical and theoretical information on the appropriate methods of implementing, managing and marketing this fruit. By empowering farmers, this methodology aims to encourage a sustainable way of generating work and encourage farmers to stay in the field. In turn, by including the academic community in the extension process, the university not only benefits the professional development of graduates, but also contributes to improving the skills and knowledge of farmers, enabling giant umbu to become a viable source of income. . Therefore, this stimulates the economic growth of rural areas and reinforces the social reproduction of family farming.*

Keywords: Giant Umbu. Brazilian semiarid. Family farming.

Resumen: *El relato de experiencia se refiere a la Segunda Jornada de Campo de Umbu Gigante, realizada por la Universidad Estadual del Sudoeste de Bahía (UESB), que contó con la participación de académicos, investigadores, docentes; instituciones educativas, instituciones de gobierno estatal y municipal, alcaldías, secretarías de desarrollo regional, asociaciones comunitarias, entre otras empresas socias comprometidas con el desarrollo rural. La jornada de campo es una importante acción de extensión, especialmente para capacitar a agricultores familiares y otros interesados en el cultivo del umbu gigante, mediante el intercambio de información práctica y teórica sobre los métodos adecuados de implementación, manejo y comercialización de este fruto. Al empoderar a los agricultores, esta metodología tiene como objetivo fomentar una forma sostenible de generar trabajo y alentar a los agricultores a permanecer en el campo. A su vez, al incluir a la comunidad académica en el proceso de extensión, la universidad no sólo beneficia el desarrollo profesional de los graduados, sino que también contribuye a mejorar las habilidades y conocimientos de los agricultores, permitiendo que el umbu gigante se convierta en una fuente viable de ingresos. Por tanto, esto estimula el crecimiento económico de las zonas rurales y refuerza la reproducción social de la agricultura familiar.*

Palabras clave: Umbu gigante. Semiárido brasileño. Agricultura familiar.

Introdução

A Caatinga, um bioma emblemático do Brasil, abrange vastas extensões da região Nordeste, caracterizada por atributos de solo, clima e vegetação típicos do semiárido, esse ambiente é lar de uma riqueza de espécies endêmicas, entre elas o umbuzeiro, *Spondias tuberosa* Arruda, da família Anacardiaceae. Esse umbuzeiro se encontra distribuído em todo o semiárido brasileiro, em especial, no estado do Nordeste e Norte de Minas Gerais (Lima; Silva; Oliveira, 2018). Seu nome popular, umbu ou imbu, é uma palavra de origem indígena “Y-mb-u”, na qual significa “árvore que dá de beber”, fazendo assim uma referência aos tubérculos radiculares que funcionam como reservatório de água e nutrientes. Para Cavalcanti (2006), essa espécie é um símbolo de resistência cultural, não só pela capacidade de armazenamento de água em períodos de longas secas, mas principalmente pelo seu significado sagrado.

O umbuzeiro também é fonte de recursos florais, como o néctar e pólen (Gonçalves; Saturnino; Donato, 2019). A coleta de frutos é uma atividade transferida entre as gerações, a qual envolve diversas famílias nordestinas. Além disso, nas épocas de safra do umbu, a atividade extrativista absorve a maioria da mão de obra dos pequenos agricultores, tornando-se a principal fonte de renda das famílias.

Na Bahia, a safra do umbu desponta como uma promissora oportunidade para disseminar esse fruto, não apenas nas mesas dos baianos, como também em lares de outros estados brasileiros (Saturnino *et al.*, 2019), e até mesmo em outros países. Essa conjuntura ressalta a relevância econômica e cultural do umbuzeiro, que desempenha um papel fundamental na subsistência das comunidades rurais do Nordeste brasileiro. No Território do Sudoeste Baiano, a produção do umbu gigante é uma importante alternativa socioeconômica, considerando que a quase totalidade dos seus municípios encontra-se em condições de semiárido.

Os frutos do umbu são amplamente consumidos pela população local, tanto *in natura* quanto processados em diversas formas (Barreto; Castro, 2010). Essa diversidade de produtos não só contribui para a segurança alimentar das comunidades, mas também desempenha um papel crucial na geração de renda para milhares de famílias, por configurar-se como um fruto de significativa importância econômica e cultural. Além disso, sua versatilidade comercial e



baixo custo de produção favorecem não apenas um aumento de renda, mas também a permanência dos agricultores no campo.

Diante desse cenário, o umbu gigante tem ganhado cada vez mais espaço e atraindo a atenção de diversos agricultores, principalmente por suas dimensões impressionantes, podendo apresentar frutos que chegam a ser cinco vezes maior que o umbu tradicional. No entanto, é necessário a difusão de conhecimento acerca das técnicas adequadas de cultivo que favoreçam o crescimento adequado da planta, gerando maior produção e melhor desenvolvimento dos frutos (Guimarães *et al.*, 2023).

Nesse sentido, compreender também os desafios e as potencialidades associadas à exploração sustentável do umbu, é essencial para promover o desenvolvimento socioeconômico e a preservação desse bioma único. No que se refere à contribuição social das Universidades, os projetos de extensão viabilizam o envolvimento da comunidade universitária (alunos, técnicos e professores/pesquisadores) no processo de difusão e troca de conhecimento e saberes, que, no caso específico do umbu gigante, são preciosos na orientação adequada para implantação e cultivo dessa frutífera pelas comunidades de agricultores com pouco recursos, como das comunidades do Território do Sudoeste Baiano. Neste contexto, Pinheiro e Narciso (2022) resumem que as atividades de extensão, juntamente com as de ensino e pesquisa, têm um papel fundamental na construção e articulação de ideias e no engajamento da sociedade/comunidade em que a instituição de ensino está inserida.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX, conforme Gadotti (2017), destaca as atividades de extensão como uma forma de comunicação entre a universidade e a sociedade, permitindo a troca de conhecimentos acadêmicos e populares, e destacando a importância da Extensão Universitária como elo entre ambas. Também diversos pesquisadores também afirmam que acadêmicos e professores, quando participam de programas e projetos de extensão, experimentam a interação entre a universidade e a sociedade (Azevedo; Modolo; Silva, 2021). Desse modo, a extensão é essencial para os estudantes compartilharem e colocarem em prática os conhecimentos adquiridos na sua formação.

Assim, este relato de experiência visa expor a relevância do projeto de extensão “II Dia de Campo do Umbu Gigante da UESB” no fomento da capacitação de pequenos agricultores



para a implantação, manejo e comercialização do umbu gigante, como papel social da extensão universitária e o desenvolvimento profissional dos discentes.

Metodologia

Este trabalho apresenta a experiência obtida com a realização do evento “II Dia de Campo da UESB Sobre Umbu Gigante”, realizado em 8 de novembro de 2023, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, Bahia.

O projeto de extensão foi idealizado pela Equipe e formalmente registrado junto à Pró-reitoria de Extensão da UESB (PROEX), garantindo a certificação dos produtores rurais, discentes, professores e palestrantes convidados. A realização do evento ocorreu em um único dia, com uma carga horária total de 9 horas. Ao longo de um período de quatro meses, os membros da Equipe conduziram reuniões semanais com o propósito de selecionar e sensibilizar a participação dos municípios e comunidades convidadas; identificar os temas e práticas pertinentes a serem abordados; definir os palestrantes e os participantes das mesas de discussão; planejar a infraestrutura necessária e estabelecer parcerias com instituições de ensino, órgãos governamentais em âmbito estadual e municipal, prefeituras, secretarias de desenvolvimento regionais e associações comunitárias, além de divulgar o evento em mídias digitais, rádios e TV.

O recurso humano para o desenvolvimento da ação contou com 7 acadêmicos e 3 professores (dois da UESB e um do Centro Territorial de Educação Profissional – CETEP) e, nos dias que antecederam o evento, agregou 10 monitores, 14 profissionais convidados para as atividades planejadas no dia do evento, além dos funcionários da Instituição, envolvidos com a logística para a utilização dos espaços. Já os recursos físicos necessários para a realização do evento incluíram espaços específicos, tais como o Teatro Glauber Rocha, da UESB, com capacidade para acomodar até 300 pessoas, e o campo de produção agropecuária, o qual foi dividido em 6 estações destinadas à demonstração das práticas agrícolas para o cultivo do umbu gigante, envolvendo a montagem de toldos, limpeza, demarcação das áreas, direcionamento das circulações e informações sobre as apresentações em cada estação. Adicionalmente, foi providenciada a montagem de uma área equipada com toldos, mesas e cadeiras para 300 pessoas ao lado do Teatro Glauber Rocha, com o propósito de oferecer refeições ao público participante.



Foi estabelecido um site de hospedagem gratuita para facilitar a divulgação e inscrições dos interessados. A divulgação do evento foi conduzida através de diversos canais⁷, incluindo mídias sociais, o sistema de rádio da universidade, veiculação na Band FM, bem como na TV UESB e na TV Sudoeste, além de estratégias de mobilização direta com as lideranças das comunidades, atraindo um grande público para o evento.

Resultados e discussão

Nas reuniões, foram concebidas ideias para o desenvolvimento da logomarca do evento e do card de divulgação (Figura 1), o card da programação e um Folder (Figura 2) que foi distribuído aos participantes durante o evento contendo informações sobre o Programa do Umbu Gigante, instruções resumidas sobre algumas práticas a serem apresentadas durante o evento e demais recomendações.

Figura 1: Logomarca e Card do “Segundo dia de Campo da UESB sobre umbu gigante”



Fonte: Elaborado pelos autores.

⁷ Um dos canais disponibilizados: <http://www.uesb.br/noticias/projeto-umbu-gigante-realiza-dia-de-campo/>; <https://www.instagram.com/umbugiganteuesb/>

Figura 2: Folder do Evento



O umbuzeiro é uma fruteira nativa da Caatinga e está distribuída de forma dispersa em todo o território Semiárido brasileiro (Estados do Nordeste e o Norte de Minas Gerais). O seu cultivo é essencial ao desenvolvimento sustentável da agricultura familiar devido à garantia de colheita, facilidade de plantio e possibilidade de condução da lavoura sob estresse hídrico e altas temperaturas. É capaz de servir de matéria-prima para vários alimentos (doces, geleias e até cervejas artesanais), além de ser consumido *in-natura*. O fruto do Umbu Gigante é caracterizado principalmente pelo seu tamanho, com peso médio acima de 70g (4 a 5 vezes mais se comparado ao convencional).

REALIZAÇÃO:



UMBU GIGANTE



Apoio:
CETEP, Prefeituras Municipais

Equipe:
DOCENTES: Bárbara Fontes (DCN), Eduardo Ganem, Miro Conceição, Orlando Caíres e Rita de Cássia Nunes.
DISCENTES: Leticia Neves, Luiz Felipe Ferraz, Marcelo Pereira, Maria Emília Ataíde, Milena Ferraz, Nebsa Sousa e Raquel Guimarães.

II DIA DE CAMPO DA UESB SOBRE O UMBU GIGANTE

COLETA DE SEMENTES

- Sementes (limpas e secas) colhidas de frutos maduros e plantas saudáveis de umbu nativo;
- Sementes secas caídas sob a copa, passadas pelo trato digestivo de animais da Caatinga ou colhidas do esterco bovino.

PREPARO DE SUBSTRATO

Utiliza-se o substrato na proporção 3:1 (terra e esterco) e areia grossa;
→ 3 carrinhos de terra de subsolo/barranco (retirada a 40 cm de profundidade) e 1 carrinho de esterco bovino curtido.

ENCHIMENTO DAS SACOLAS

- Adiciona o substrato na sacola deixando 4 cm de espaço até a borda;
- Colocam-se 5 sementes e cobre com areia, preenchendo todo o espaço da sacola.

ENXERTIA

É um dos processos de propagação e visa antecipar a produção. Para o Umbu recomenda-se a garfagem no topo em fenda cheia.

OBS: Os porta-enxertos devem apresentar uma espessura média de 0,6-0,8 cm (espessura de caneta).

MÉTODO:



OBSERVAÇÕES ⚠️

- NÃO utilizar sementes com furos;
- É necessário molhar as sacolas TODOS os dias durante o processo de germinação;
- Nos primeiros dias as sacolas devem ficar em local com 50% de luminosidade (tela de sombreamento ou palhas);
- Tamanho da cova: 60x60x60cm;
- Utilizar tutor para apoiar a muda no campo;
- O plantio é realizado no período das chuvas.

PROJETO UMBU GIGANTE

A UESB tem sido uma grande precursora no incentivo para o cultivo do Umbu Gigante nos municípios do Território Sudoeste Baiano, fornecendo material genético e realizando a capacitação dos agricultores para o preparo de mudas e implantação de pomares produtivos, visando uma melhora na qualidade de vida dessas pessoas. Atualmente o projeto atende cerca de 14 municípios circunvizinhos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A grande maioria dos produtores participantes era constituída de agricultores familiares dos municípios pertencentes ao Território do Sudoeste da Bahia, os quais, Aracatu, Anagé, Planalto, Poções, Bom Jesus da Serra, Guajeru, Caríbas, Presidente Jânio Quadros, Tremedal, Vitória da Conquista e Cândido Sales, bem como de outros territórios da Bahia que estão localizados nos municípios de Malhada de Pedras, Guanambi, Manoel Vitorino e Boquira.

Como resultado das articulações junto a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), um órgão do Governo do Estado da Bahia, foram oferecidos aos participantes

lanches no período da manhã e da tarde e almoço. A garantia de transporte para os produtores foi viabilizada pelas sensibilização das Prefeituras dos municípios, Secretarias de Agricultura locais e Associações das Comunidades convidadas. Portanto, todos os recursos para possibilitar a participação dos agricultores foram viabilizados, tornando o evento acolhedor e viável para todos os participantes e totalmente gratuito.

As divisões das atividades entre conteúdos práticos e teóricos foram cuidadosamente planejadas pela Equipe Executora, de forma a possibilitar uma combinação equilibrada de conhecimentos relevantes para o cultivo bem sucedido do umbu gigante e proporcionar uma experiência enriquecedora aos participantes.

Para a abertura, foi formada uma Mesa representada pela Coordenadora do evento, pela Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários da UESB e membros das Instituições parceiras e representantes da sociedade civil (Figura 3). A palestra de abertura foi ministrada pela coordenadora do evento, a qual também é professora e pesquisadora na área de Genética da UESB, apresentando aos participantes o Programa de Extensão do Umbu Gigante da Uesb de forma clara e objetiva.

Figura 3: Abertura do evento



Fonte: Elaborado pelos autores.

A participação da sociedade e de representações políticas foi de grande importância, uma vez, dados aos impactos positivos para a sociedade, principalmente para àquelas pessoas que trabalham na terra, tivemos a doação de um automóvel por parte de um deputado federal presente no evento. Esta doação ao Programa de Umbu Gigante tem o objetivo de atender, de forma mais efetiva, às comunidades já contempladas pelo Projeto, além da perspectiva de ampliação do Programa para novas comunidades. Reflete, também, a maior visibilidade

105



conferida pelo evento ao Programa de Extensão, resultando em benefícios que estimulam o fortalecimento do Programa do Umbu Gigante da UESB.

O evento foi considerado um momento relevante para o esclarecimento aos agricultores rurais sobre os objetivos do Programa, bem como os critérios adotados para a seleção das comunidades assistidas e os benefícios que o Programa proporciona às comunidades atendidas, estabelecendo uma relação de parceria das comunidades com a Universidade. Todos esses fatores contribuem para aumentar a conscientização sobre a importância dessa cultura para a região e destacam os potenciais benefícios que o Programa do Umbu Gigante pode trazer para o desenvolvimento econômico e social das comunidades rurais do Território do Sudoeste da Bahia e demais comunidades atendidas do território baiano.

A apresentação da Equipe e demais envolvidos no Programa de Extensão, neste primeiro momento da abertura, promoveu uma maior aproximação dos produtores aos professores da UESB, CETEP e aos próprios membros da Equipe do Projeto, bem como produzindo um maior conforto para a realização de perguntas aos palestrantes e representantes das Instituições presentes. Essa dinâmica facilitou a troca de informações, de experiências e de saberes durante todo o evento, promovendo, assim, um diálogo construtivo que beneficiou e beneficia tanto o Programa de Extensão quanto a prática de cultivo do umbu gigante em toda região.

A formação teórica prevista para o turno matutino, composta pelas palestras sobre o Manejo Agrônomo no Umbuzeiro, ministrada por um professor do CETEP e a palestra sobre Comercialização, ministrada por um Engenheiro Agrônomo da CAR, trouxe para as discussões as experiências dos palestrantes sobre os aspectos agrônômicos e comerciais da cultura. Discussões que permitiram o entendimento sobre as melhores práticas de manejo, incluindo técnicas de cultivo, estratégias para otimização da produção e comercialização dos frutos, enquanto que os relatos de experiência, realizados por produtores dos municípios de Anagé e Boquira, acrescentaram uma dimensão prática valiosa ao evento, permitindo aos participantes aprender com as experiências dos produtores e compartilhar conhecimentos entre si.

A Clínica do Umbu contou com a participação de professores da UESB, CETEP, UFBA e de um Engenheiro Agrônomo da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, permitindo a troca de ideias e discussões em um espaço para esclarecimento de dúvidas, explanação de dificuldade em comum entre os agricultores, debates sobre possíveis soluções e identificação de estratégias para o desenvolvimento sustentável do setor.



A capacitação prática foi realizada com os 300 participantes, que foram divididos em dois grupos de 150 pessoas cada: Grupo 1 e Grupo 2. O Grupo 1 foi subdividido em seis subgrupos de 25 pessoas, identificadas por crachás coloridos, que participaram de uma dinâmica rotativa entre seis estações demonstrativas das práticas, que incluiu atividades como preparo de substrato, semeadura, enxertia, análise de qualidade de muda, plantio, adubação, bacia de captação de água e práticas de conservação do solo (Figura 4), ministradas por engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas do CETEP e graduandos em Agronomia da UESB. Essas atividades propiciaram aos participantes uma dimensão prática sobre a cultura, essenciais para a implantação e o manejo eficaz do umbu gigante.

Figura 4: Estações demonstrativas das práticas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na sequência, o Grupo 2 foi levado para o Teatro para assistir à palestra ministrada por um professor do IF Baiano com o tema: “Perspectivas e desafios para a produção do umbu

gigante”. Os debates foram enriquecedores, contribuindo para o entendimento dos principais desafios enfrentados pelos produtores e pelo setor, assim como possíveis estratégias para soluções. Esse intercâmbio de experiências proporcionou trocas significativas, enriquecendo o aprendizado coletivo.

Após a conclusão do primeiro bloco de atividades, foi realizado um intervalo para o lanche. Em seguida, os Grupos 1 e 2 realizaram uma troca de posições, com o Grupo 1 dirigindo-se ao Teatro e o Grupo 2 deslocando-se para o campo agropecuário, onde estavam localizadas as estações. Esta dinâmica estabelecida para a realização das práticas demonstrativas em esquema rotativo, assim como simultaneamente à palestra vespertina, mostrou-se eficaz para manejar um público tão grande.

No contexto das práticas apresentadas, é importante afirmar acerca da importância da implementação das técnicas de adubação, de construção de bacias de captação e o armazenamento de água das chuvas no entorno das mudas, da inserção de cobertura morta para promover a conservação da umidade e a elevação da microbiologia do solo. Além disso, as podas de formação e o controle fitossanitário adequado também desempenham papel fundamental nesse processo. Ao adotar essas técnicas, os resultados são evidentes no crescimento das plantas, gerando maior produção e desenvolvimento de frutos e com peso maior que a média descrita na literatura (Guimarães *et al.*, 2023).

O evento também promoveu discussões relevantes acerca da produção de mudas de umbu gigante enxertadas em espécies compatíveis ao seu desenvolvimento. Essa prática permite aos produtores que já cultivam o umbu gigante a produção de mudas para comercialização, gerando renda enquanto seus pomares não estão em um processo de produção dos frutos. A ausência de informações técnicas e de estrutura para produção de mudas, associada à falta de material genético, muitas vezes constituem empecilhos para a produção em maior escala do umbu gigante, principalmente quando se trata de agricultores familiares que não dispõem de maiores recursos.

No que diz respeito a inserção dos estudantes na prática da estruturação do evento, o resultado foi extremamente positivo, pois existiu um engajamento dos graduandos, ao assumirem compromissos e responsabilidades no desenvolvimento das atividades propostas em todas as suas etapas. Etapas constituídas a partir do planejamento das ações; da mobilização dos órgãos governamentais, municipais e comunidades; na previsão de demandas estruturais;



na realização das inscrições *online* e presenciais; na participação ativa nas divulgações nas redes sociais e, também, na elaboração do relatório final do evento. Também, durante a ocorrência do evento, os graduandos assumiram protagonismo na orientação das atividades dos monitores voluntários; na demonstração de práticas no campo agropecuário; na distribuição de refeições; na organização e ornamentação dos espaços utilizados e na resolução de imprevistos. Os ganhos dessa efetiva participação incluem o exercício de liderança, do planejamento, da organização e gestão de projetos e o aprimoramento da comunicação com os diversos públicos, como agricultores, palestrantes, professores e patrocinadores, ampliando sua rede de contato profissional e desenvolvimento pessoal. Adicionalmente, essas experiências contribuem significativamente para preparar esses graduandos para desafios futuros em suas áreas de atuação.

A Universidade, ao promover a inclusão da comunidade acadêmica no processo de extensão (Figura 5), cria relações que provocam impactos diretos na comunidade local e regional. A interação estreita entre a academia e a comunidade contribui para fortalecer os laços entre a instituição de ensino e a sociedade, permitindo a identificação de necessidades e o desenvolvimento de soluções para desafios sociais, econômicos e ambientais.

Figura 5: Professores e alunos ao final do evento



Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, a universidade por meio da práxis (prática e teoria) envolvendo seus estudantes e professores, conforme Floriano *et al.* (2017), transmite conhecimento à comunidade a que pertence (comunidade beneficiada), possibilitando explicar situações e fenômenos presentes na vida da população, difundindo o conhecimento acadêmico. E, nesse sentido, a recomendação é que as atividades de extensão universitária sejam integradas à matriz curricular dos cursos, de acordo com Pizzolatto, Dutra e Corralo (2021), em virtude da sua importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional dos graduandos e dos próprios docentes.

Quanto às dificuldades enfrentadas, a principal foi a falta de espaço compatível para o serviço de alimentação, uma vez que a logística de espaço e de produção de alimentos do restaurante universitário da UESB não comporta um público extra de 300 pessoas, no entanto, foram providenciados toldos, mesas e cadeiras, além de um serviço de entrega de marmitas prontas para todas as refeições. A estrutura foi montada ao lado do Teatro Glauber Rocha, da UESB, onde ocorreram as palestras (Figura 6).

Figura 6: Estrutura montada para alimentação do público participante



Fonte: Elaborado pelos autores.

Outra dificuldade encontrada diz respeito ao processo de mobilização comunitária e o fato de algumas prefeituras dos municípios não disponibilizarem o transporte solicitado, o que foi contornado por meio de contatos com outros órgãos municipais e associações comunitárias.

Portanto, o segundo dia de campo sobre o umbu gigante da UESB revelou-se como uma iniciativa eficaz e abrangente para capacitar agricultores e familiares no plantio dessa cultura e, também, a grande relevância da produção do umbu gigante para as comunidades do semiárido

e para o meio ambiente. Dessa forma, cabe às Universidades e outras Instituições, além dos órgãos públicos, a realização de pesquisas que promovam a otimização da fruticultura do umbu gigante e que identifiquem as principais dificuldades enfrentadas pelos pequenos agricultores na produção, comercialização e na produção de alimentos processados a partir da polpa do umbu gigante, podendo este último ser um tema bem significativo para a realização de novos eventos. Outro fator de grande relevância que o evento promoveu foi a integração de pessoas de diversas regiões, subsidiando assim o cultivo de saberes e a troca de experiências.

Considerações finais

Em conjunto, as atividades realizadas durante o Segundo Dia de Campo sobre o Umbu Gigante da UESB demonstraram ser instrumentos eficazes para capacitar agricultores familiares para a implantação, manejo e comercialização do umbu gigante, promover a troca de conhecimentos e experiências, e fomentar o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar na região. A diversidade e abrangência das atividades proporcionaram uma experiência enriquecedora e inspiradora para todos os participantes, fortalecendo o compromisso com o cultivo responsável e produtivo do umbu gigante como alternativa de geração de renda e melhoria da qualidade de vida no campo, confirmando a relevância da universidade na promoção de difusão de saberes e na qualificação profissional de seus discentes.

Agradecimentos

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UESB (PROEX/UESB); ao Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP); à Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR); ao Centro de Estudos e Ação Social (CEAS); à Universidade Federal da Bahia (UFBA); ao Centro de Convivência e Desenvolvimento Agroecológico do Sudoeste da Bahia (CEDASB); às Associações de Agricultores; às Prefeituras; aos Sindicatos de Trabalhadores Rurais; ao Deputado Federal Waldenor Pereira; ao Governo do Estado da Bahia e a todos que colaboraram de maneira direta e indireta para a realização deste evento, agradecemos imensamente a colaboração.



Referências

AZEVEDO, Ana Paula Zaikievicz; MODOLO, Ana Karina; SILVA, Lilliam May Grespas Estodutto da. Extensão universitária: relato de experiência de um trabalho interdisciplinar entre saúde e educação. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 85–98, 2021. DOI: 10.14393/REE-v20n12021-55506. Acesso em: 2 abr. 2024.

BARRETO, Lilian Santos; CASTRO, Marina Siqueira de. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do Umbu**. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2010.

CAVALCANTI, Nilton de Brito; RESENDE, Geraldo Mirandez; BRITO, Luíza Texeira de Lima. Processamento do fruto do umbuzeiro (*Spondias tuberosa* A. Camara). **Ciências e Agrotecnologia**, Lavras, v. 24, n. 1, p. 252-259, 2006. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/177261/1/Ciencia-e-Agrotecnologia-v.-24-n.1-p.252-259.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2024.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes; MATTA, Isabela Braga da; MONTEBLANCO, FelipeLeindecke ZULIANI, André Luís Baumhardt. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 9-35, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/38043>. Acesso em: 14 fev. 2024.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire. 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 7 fev. 2024.

GONÇALVES, Níveo Poubel; SATURNINO, Heloisa Mattana; DONATO, Sérgio Luiz Rodrigues. **Umbuzeiro: a fruteira da Caatinga**. EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, ago. 2019.

GUIMARÃES, Raquel Cardoso; OLIVEIRA, Ana Paula Lima de; CONCEIÇÃO JUNIOR, Valdemiro; NUNES, Rita de Cássia Santos; GANEM, Eduardo Luís Oliveira; VIEIRA, Vinícius Souza. Projeto Umbu Gigante: estímulo ao cultivo do umbu gigante pela agricultura familiar do Território Sudoeste Baiano. **Revista Extensão & Cidadania**, v.11, n. 19, p. 215-229, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/recuesb.v11i19.12381> Acesso em: 7 fev. 2024.

LIMA, Maria Auxiliadora Coelho; SILVA, Silvanda de M.; OLIVEIRA, Viseldo R. Umbu *Spondias tuberosa*. **Exotic Fruits**, cap. 56, 2018. p. 427-433.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, jun./nov. 2022. Disponível em:



<https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/28993/1656>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PIZZOLATTO, Gabriela; DUTRA, Mateus José; CORRALO, Daniela Jorge. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.974>.

SATURNINO, Heloisa Mattana; GONÇALVES, Nívio Poubel; CASTRICINI, Ariane; CARDOSO Maurício Mendes; SOUZA Ildeu de. Características botânicas do umbuzeiro e outras Spondias. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 40, n. 307, p. 7-21, 2019.

Recebido: 28.04.2024

Aceito: 30.06.2024

Publicado: 21.08.2024



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

